

Não existe epidemia

Paulo Afonso Kalume*

O papel da imprensa é o de esclarecer, nunca o de confundir. Fato que torna-se ineficaz quando acompanhado de emocionalidade. É o que se percebeu na carta enviada a este jornal pelo jornalista César Fonseca, acredito que sob forte emoção e tensão, que percorreu os corredores do Hospital Santa Helena à procura de atendimento médico para o filho febril. Louvável preocupação, desanuviada ante a negativa médica de que o sintoma não era registro de meningite.

O jornalista evoca alusão da médica que o atendeu e que não quis que fosse revelada sua identidade, sobre os motivos que levam a Secretaria de Saúde a não tomar providências imediatas, promovendo ampla vacinação no combate à meningite. Ora, a médica, ao exortar a Secretaria a cuidar da saúde da população, repassou ao jornalista uma informação, no mínimo, incorreta. Em primeiro lugar, não existe epidemia de meningite no DF, ou no Brasil, consequentemente não existe indicação para vacinação em massa. Em segundo

lugar, a maioria dos casos diagnosticados é de meningite tipo B e para esse tipo de infecção não existe vacina comprovadamente eficaz, nem no Brasil, nem no exterior.

A Secretaria de Saúde vem tomando todas as providências cabíveis, de forma eficaz e serena, no tratamento dos casos até agora notificados, como, por exemplo o tratamento dos contactantes (aqueles que mantiveram contato com a pessoa portadora da doença), além de buscar esclarecer — a população, com o eficaz e prestativo trabalho da imprensa sobre os sintomas da doença.

E, finalmente, a Secretaria de Saúde gostaria de esclarecer que em nenhum momento deixou de cumprir sua obrigação de cuidar da saúde pública, em função de dificuldades orçamentárias. Quem faz saúde pública não pode limitar-se a atuações dentro do quadro de escassos recursos financeiros. Afinal, a saúde da população não tem preço, e a vida, mesmo uma única vida, tem valor incomensurável.

***Paulo Afonso Kalume**
é secretário de Saúde